

NIETZSCHE E ROSSET: A ARTE DE INVENTAR ALEGRIAS

Autor: Daniela Santos Silva

Graduanda em Filosofia

E-mail: sdani.s1998@gmail.com

Coautor: André Pereira da Silva

Graduando em Filosofia

E-mail: andresilva.pra@hotmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Na obra *Assim falou Zaratustra*, Friedrich Nietzsche (1844-1900) conceitua a alegria como um afeto característico de um corpo forte, leve e ágil. Segundo o filósofo, a alegria foi constantemente desvalorizada ao longo da história a partir de ideias e valores tristes propagados por homensfracos, incapazes de amar a vida em função do seu caráter trágico. Para Nietzsche, religiões como o cristianismo, a filosofia clássica (de cunho socrático) e a ciência moderna, são exemplos de construtos conceituais/sociais que tentaram sempre corrigir a vida e o mundo, suprimindo de ambos o caráter trágico, isto é, a impermanência, o caos e o sofrimento como partes constitutivas dos mesmos. No entanto, para o filósofo, a alegria está relacionada a potência de alguns indivíduos para amar a vida em sua totalidade de dores e prazeres, dizendo *Sim!* a vida até mesmo nos momentos mais intensos de dor e de adversidade. Por sua vez, na obra *Alegria: a força maior*, o filósofo contemporâneo Clement Rosset (1939-2018) conceitua a alegria como a boa loucura, isto é, para Rosset, a alegria é um afeto totalitário, que compele o indivíduo a amar a vida, a ignorar as limitações do real, a comprazer-se com muitas coisas, pois, na alegria, os indivíduos esquecem as adversidades, ignoram as tristezas, e se tornam fortes e são o suficiente para aderirem incondicionalmente à vida presente, à revelia do caráter trágico da existência. Por meio da aproximação conceitual entre Nietzsche e Rosset, este trabalho objetiva analisar as potências da alegria no que concerne a relação que cada indivíduo estabelece com a vida, ressaltando a potência inerente ao pensamento de ambos os filósofos, dado que, contrários aos valores e às ideias tristes que reduzam o valor da vida, ambos afirmam a importância de que a vida seja vista a partir da ótica afirmativa da alegria.

PALAVRAS-CHAVE: riso; gozo; potência.